

PORQUÊ UM DETECTIVE OGM?

Os OGM são organismos geneticamente modificados, ou simplesmente organismos transgénicos. Estes termos significam que as plantas foram manipuladas artificialmente no laboratório para alterar o seu património hereditário. A engenharia genética permite extrair genes de bactérias, fungos, vírus, animais ou outras plantas, para os inserir nas células das plantas agrícolas por forma a mudar as suas características. Já se fizeram morangueiros com genes de peixe e milho com comportamento de bacilos, entre muitas outras variações.

HÁ PERIGOS? PORQUÊ?

As plantas transgénicas representam um tipo de evolução impossível na Natureza: esta sempre teve muito cuidado em manter as espécies separadas, sobretudo quando pertencem a grupos muito diferentes. A engenharia genética, no entanto, faz tábuas rasas da precaução e quebra a barreira das espécies de uma forma irreversível e incontrolada. Como se tal não bastasse, esta tecnologia baseia-se em conceitos científicos ultrapassados visto considerar um gene como uma informação estável, tal qual um programa de computador - mas nada poderia estar mais longe da verdade. Para além disso os governos têm optado por aprovar a comercialização de plantas transgénicas sem que se façam os mais elementares estudos de toxicologia ou alergologia: estamos a alterar profundamente a agricultura sem necessidade e sem qualquer garantia ou protecção da nossa saúde. É um bom negócio, mas só para as multinacionais que vão lucrar com esta tecnologia à base de sementes patenteadas.

Junho de 2004

A Plataforma 'Transgénicos Fora do Prato' é uma estrutura integrada por entidades não-governamentais da área do ambiente e agricultura (Agrobio, Biocoop, Fapas, Gaia, Geota, Liga para a Protecção da Natureza, Liga Portuguesa dos Direitos do Animal e Quercus) e apoiada por dezenas de outras.

O QUE É UM DETECTIVE OGM?

Um detective OGM é um consumidor atento que, quando vai a um supermercado (ou qualquer loja de produtos alimentares), investiga o que há nas prateleiras por forma a descobrir e localizar os produtos transgénicos destinados à alimentação humana. O objectivo final é contribuir para que esses produtos deixem de estar à venda ou sejam usados nos restaurantes ou cantinas. Veja neste folheto as razões que nos levam a recusar como perigosos os alimentos transgénicos e algumas tarefas em que todos podem colaborar. É muito simples!

QUEM PODE TORNAR-SE DETECTIVE OGM?

Qualquer pessoa que não queira comer alimentos transgénicos e que pretenda, enquanto consumidor, influenciar as decisões dos industriais do sector agroalimentar.

QUANDO É QUE UM DETECTIVE OGM DEVE ENTRAR EM FUNÇÕES?

Sempre que entra num restaurante ou supermercado. O detective OGM só descansa por duas razões:

- quando se trate de produtos biológicos, visto estarem garantidamente livres de ingredientes transgénicos;
- nas secções das frutas e legumes frescos, pois a União Europeia ainda não aprovou nenhuma variedade transgénica de hortofrutícolas.

Mas nos restantes sectores - congelados, carnes, enlatados, bolachas, sopas, lacticínios, cereais, bebidas, pães, margarinas, massas, etc. - e nas cantinas e restaurantes há três tarefas simples à espera dos detectives OGM: veja os detalhes no interior deste folheto.

Contamos consigo para proteger a saúde e alimentação portuguesas!

Quer proteger...
... a sua saúde?
... a sua alimentação?
... o seu ambiente?
Então...

TORNE-SE UM DETECTIVE OGM!



QUAL A PRIMEIRA TAREFA DE UM DETECTIVE OGM?

A principal tarefa de um detective OGM é muito simples: verificar se os alimentos que compra contêm algum ingrediente transgénico. Quando descobrir um produto nessas condições, envie-nos um pacote para amostra (veja adiante os nossos contactos). Nós fotografaremos o produto e incluiremos a fotografia na nossa página na internet, na respectiva Lista Negra de alimentos a evitar. Assim é possível alertar o país inteiro. Também pode fotografá-lo em casa, enviar-nos uma fotografia digitalizada ou em papel e posteriormente devolver o produto ao supermercado e pedir o reembolso, justificando com o facto de o produto ser transgénico. Esse gesto é importante, pois faz ver aos gerentes e industriais que há cada vez mais consumidores que rejeitam os OGM, contribuindo para o seu descrédito.

QUAIS SÃO OS OGM EM CIRCULAÇÃO?

Há dois grandes tipos de transgénicos em circulação: o milho e a soja (a colza e o algodão transgénicos também estão aprovados na União Europeia, mas são pouco usados em Portugal). Na prática, se os alimentos contiverem milho, soja, ou algum dos seus derivados (óleos, amidos, farinhas, lecitinas, proteínas, etc) eles podem ser transgénicos, isto é, podem ter sido preparados com variedades normais ou com variedades geneticamente modificadas destas matérias primas.

O QUE DIZ A LEI?

Se um produto contiver um ingrediente vegetal transgénico, isso tem de vir mencionado no rótulo (ou na lista de ingredientes) com as palavras «geneticamente modificado».

HÁ OGM INVISÍVEIS?

A esmagadora maioria dos consumidores europeus mostrou há muito que não confia nos alimentos transgénicos e os supermercados viram-se forçados a retirá-los praticamente todos das suas prateleiras. Mas os OGM continuam a ser cultivados e importados - para quê? A resposta é simples: para as rações animais. Quase todos os produtos animais à venda nos supermercados (a não ser que sejam produtos biológicos) são provenientes de animais que foram alimentados com OGM. E nunca foram feitos estudos sobre os perigos que tal prática acarreta para a saúde humana, embora a doença das vacas loucas tenha provado que as pessoas podem ser profundamente afectadas pelo que os animais comeram.

A LEI AJUDA?

No caso dos produtos animais a lei europeia não dá qualquer escolha ao consumidor. Ao comprar a carne, o leite e laticínios, os ovos e o peixe (quando o peixe é de aquacultura) não há nenhuma indicação (rotulagem ou outra) que permita distinguir quais os produtos animais que não são provenientes de uma alimentação transgénica.

QUAL A SEGUNDA TAREFA?

O detective OGM preenche os cartões de sugestões disponíveis nos super e hipermercados com um recado muito simples: para comprar produtos animais nesse local, precisa de ser informado onde encontrá-los com a garantia de não serem provenientes de animais alimentados com produtos transgénicos. Esta é a melhor forma de mostrar que não há lugar para OGM no mercado português, mesmo quando a lei não protege o consumidor e permite que os OGM cheguem ao nosso prato pela 'porta das traseiras'.

E QUAL A TERCEIRA TAREFA DE UM DETECTIVE OGM?

Nos restaurantes ou cantinas que habitualmente frequenta, faça compreender ao gerente que não tem interesse em continuar cliente se a empresa não rejeitar activamente os produtos com ingredientes OGM do seu abastecimento. É que, mais uma vez, a lei não ajuda. O alimentos chegam rotulados ao restaurantes e cantinas, mas essa informação não é passada ao consumidor final. Assim, a única via que resta é a pressão junto destes estabelecimentos para que definam uma política de exclusão total de produtos transgénicos, tanto vegetais como animais.

COMO TIRAR DÚVIDAS E PASSAR INFORMAÇÃO?

Em Portugal, associações preocupadas com a protecção do ambiente, da saúde e da agricultura conjugaram esforços e criaram a Plataforma 'Transgénicos Fora do Prato', à semelhança do que tem acontecido por toda a União Europeia. Para passar informação, tirar dúvidas, colaborar ou simplesmente saber mais sobre o impacto negativo das plantas transgénicas na agricultura, na saúde, no ambiente, na sociedade em geral e até no terceiro mundo, pode contactar-nos de diversas formas.

Pelo correio: Apartado 5052, 4018-001 Porto

Por telefax: 22 975 9592

Por email: info@stopogm.net

Na Internet: www.stopogm.net

E se quiser receber informação regular por correio electrónico, basta mandar uma mensagem vazia para: ogm_pt-subscribe@yahoogrupos.com.br

